

SUPREMO
CONCLAVE
DO BRASIL

O Semeador

JUN - AGO 2026 - 65ª EDIÇÃO

O que semeia a boa semente.

O HOMEM SOCIAL

Um Convite a uma reflexão profunda sobre o verdadeiro significado de ser Maçom do Rito Brasileiro.

O PREÇO DA LIBERDADE
O VALOR DA DISCRIÇÃO
ENTRE O PASSADO e o PRESENTE
A PRÁTICA DAS VIRTUDES

O ORGULHO DE SER MAÇOM
A FRUSTRAÇÃO E O VALOR
PRECEITOS DO RITO BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DO DESCANSO

O Semeador - veículo informativo oficial de divulgação do Supremo Conclave do Brasil
PARTICIPE ENVIANDO SEUS ARTIGOS E MATÉRIAS PARA NOSSA REDAÇÃO!





EDITORIAL

O Semeador

JUN - AGO 2026

65ª EDIÇÃO

ARTIGOS e MATÉRIAS

O PREÇO DA LIBERDADE

pág. 04

O VALOR DA DISCRIÇÃO

pág. 05

GUARDIÕES DO CIVISMO

pág. 06

ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

pág. 07

SUMO GRAU 33

págs. 08 E 09

A PRÁTICA DAS VIRTUDES

pág. 10

ORGULHO DE SER MAÇOM

pág. 11

A FRUSTAÇÃO E O VALOR

pág. 12

UNIÃO NATALENSE

pág. 13

PRECEITOS DO RITO

BRASILEIRO- pág. 14

A IMPORTÂNCIA DO

DESCANSO- pág. 15

PALAVRA DO SOBERANO GRANDE PRIMAZ

JULIANO
COELHO BRAGA



Trabalhar pela EVOLUÇÃO

Queridos Irmãos,

Esta edição nos convida a uma reflexão profunda sobre o verdadeiro significado de ser Maçom e sobre a responsabilidade que acompanha essa condição. Os artigos aqui reunidos percorrem diferentes dimensões da caminhada iniciática, abordando liberdade, discrição, virtude, fraternidade, responsabilidade, trabalho, descanso, tradição e renovação.

Em todos eles, encontramos um ponto de convergência: a Maçonaria não pode permanecer restrita ao simbolismo, aos rituais ou às palavras. Seu verdadeiro propósito manifesta-se na transformação do homem e na capacidade de levar os ensinamentos do Templo para a vida cotidiana.

A liberdade exige autodomínio; a discrição, prudência; a frustração,

diálogo; o conhecimento, compromisso; o trabalho, equilíbrio; e a tradição, abertura consciente à renovação. São caminhos diferentes que conduzem a uma mesma obra: o aperfeiçoamento moral do indivíduo.

Esta edição também nos recorda que somos herdeiros de uma história e, simultaneamente, responsáveis por seu futuro. Cabe a cada Irmão manter viva essa tradição por meio de atitudes coerentes, fraternas e transformadoras.

Que estas páginas sejam mais que leitura: sejam convite à reflexão, ao autoconhecimento e à ação. Afinal, a maior obra que podemos construir continua sendo o homem que escolhemos nos tornar.

O Grande INSTRUTOR

Irmão **Cesar Dourado** - 33°

O cargo de Grande Instrutor do Rito foi desempenhado, em 1968, pelo Irmão Professor ÁLVARO PALMEIRA, responsável pela regularidade Maçônica do Rito e pela exação dos Rituais [...]



A grande verdade é que o conformador do conteúdo e da doutrina do Rito, especialmente em seus Altos Graus, foi ÁLVARO PALMEIRA, influenciado pelo escritor maçônico português MIGUEL ANTONIO DIAS, autor da obra "Biblioteca Maçônica" ou "Instrução Completa do Franco-Maçom", cuja primeira edição ocorreu na data de 1834, publicada em Paris, publicada em Casa de J. P. Aillaud, Paris, que se 25 constituía uma obra clássica inspirada num dos mais famosos manuais franceses da época, o de FRANÇOIS ETIENE BAZOT, e essa edição abrangia apenas os Ritos Francês e de Adoção e nacionais".

Saiba mais!



Compromisso e Trabalho

Irmão **Eduardo Carvalho** - 33°

Pessoas comprometidas não trabalham apenas para cumprir ordens; trabalham porque acreditam no propósito, honram a palavra dada e sentem-se

responsáveis pelos resultados. Por isso, quase sempre entregam muito mais do que aquelas que agem apenas por medo do controle.

O verdadeiro líder não é aquele que vigia cada passo de sua equipe, mas aquele que inspira confiança, desperta responsabilidade e transforma a obrigação em compromisso. Afinal, o controle limita; a confiança liberta. E pessoas livres para agir com responsabilidade são as que constroem os maiores resultados.

O Semeador

JUNHO - AGO 2026

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião de O Semeador ou do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.

EXPEDIENTE

JULIANO COELHO BRAGA
Soberano Grande Primaz

CESAR DOURADO
Grande Regente

ANDERSON MOZEIKA
Editor-Chefe

FLAVIO GUEIROS
Editor de Artes e Produção

ALEXANDRE EDUARDO COSTA
Produtor

COLABORADORES

ALYSSON FRANTZ
CESAR SANTOS
EDUARDO CARVALHO
EDUARDO SOUZA
HILQUIAS SCARDUA
JOÃO DIAS
JOÃO VICENZO
RENAN MOURÃO
ROBSON SANTOS
SINVAL DORIGON
WILLIAN SILVA

As fotografias publicadas neste informativo são cedidas por seus respectivos autores; as demais imagens são ilustrações geradas por inteligência artificial ou provenientes de bancos de imagens gratuitos, utilizadas unicamente para fins ilustrativos.



O PREÇO DA LIBERDADE

VIRTUDE, AUTODOMÍNIO E CONQUISTA MORAL

A PARTIR DOS GRAUS FILOSÓFICOS MAÇÔNICOS

Resumo do Artigo do Irmão

Alexandre Vasconcelos dos Santos

Loja União Catarinense nº 2764

O artigo "O Preço da Liberdade" apresenta uma reflexão filosófica e moral sobre o significado da liberdade, defendendo que ela não é uma condição natural ou um direito assegurado permanentemente, mas uma conquista contínua, construída por meio do autodomínio, da virtude e da responsabilidade ética. Ser livre, portanto, exige disciplina, coragem e perseverança, tanto no plano individual quanto coletivo.

A fundamentação dialoga com Isaiah Berlin, que distingue liberdade negativa e positiva; Norberto Bobbio, que destaca a natureza histórica e permanente da luta pela liberdade e pela igualdade; e Aristóteles, Kant e Sartre, cujas concepções convergem para a compreensão da liberdade como exercício consciente da autonomia, da virtude e da responsabilidade pelas escolhas.

Nesse sentido, a verdadeira liberdade começa no interior do indivíduo, pela superação de paixões, medos e limitações pessoais.

Na tradição maçônica, os Graus Filosóficos do Rito Brasileiro são apresentados como um itinerário simbólico de aperfeiçoamento moral. Tolerância, Prudência, Temperança, Probidade e, especialmente, Perseverança constituem virtudes essenciais à formação do caráter e à conquista da liberdade autêntica.

Os exemplos de Abraham Lincoln, Mahatma Gandhi e Nelson Mandela demonstram que grandes conquistas coletivas foram precedidas por vitórias pessoais sobre medo, ressentimento e desesperança. Conclui-se que a liberdade é um ideal ético permanentemente construído, sustentado pelas virtudes e pela responsabilidade, cujo preço é o compromisso diário com o aperfeiçoamento moral.

O VALOR DA DISCRIÇÃO

nos dias de hoje.

Resumo do Artigo do Irmão

Márcio Duarte

Loja União Brasileira nº 2085

O texto de Márcio Duarte propõe uma reflexão sobre a perda da discrição na sociedade contemporânea, marcada pela cultura da exposição, pela busca incessante por reconhecimento e pela valorização da aparência em detrimento da essência. O autor sustenta que a chamada "Era do Ego", impulsionada pelas redes sociais, transformou o desejo de visibilidade em um fim em si mesmo, enfraquecendo valores como prudência, silêncio, reflexão e humildade. Nesse contexto, a discrição deixa de ser vista como virtude para ser confundida com fraqueza ou irrelevância.

Inspirado em Sêneca, argumenta que a palavra deve ser conduzida pela razão e pela prudência, pois o homem sábio reconhece que o silêncio, muitas vezes, comunica mais do que discursos impulsivos. A célebre máxima de que somos "donos da palavra não dita e escravos da palavra dita" sintetiza a ideia de que a discrição é uma manifestação da maturidade moral.

A reflexão amplia-se com Francis Bacon, cuja valorização da observação e da experiência demonstra que o conhecimento exige atenção à realidade antes da emissão de



julgamentos. Assim, a discrição não significa omissão, mas a capacidade de observar, compreender e agir no momento oportuno.

O texto também dialoga com Albert Camus, ao destacar que a identidade humana é construída tanto pelo que se expressa quanto pelo que se escolhe silenciar. O silêncio, longe de representar vazio, revela equilíbrio interior e autenticidade.

No âmbito da Maçonaria, o autor alerta para o risco de a Ordem reproduzir os mesmos vícios da sociedade profana, quando a busca por cargos, reconhecimento e poder substitui o ideal de aperfeiçoamento moral. A lapidação da pedra bruta deixa de ser um exercício interior para tornar-se apenas um discurso simbólico, esvaziado de sua finalidade ética. A discrição, nesse sentido, surge como condição indispensável para o diálogo fraterno, para a tolerância e para o exercício da verdadeira sabedoria.



Sublime Capítulo GUARDIÕES DO CIVISMO

Uma nova história que acaba de começar.

No dia 3 de setembro de 2026, o Ilustre e Sublime Capítulo Guardiões do Civismo nº 152, ao Vale de Rio Negro/PR, realizou sua primeira Sessão após sua fundação, iniciando oficialmente uma nova trajetória de trabalho nos Altos Graus Filosóficos e fortalecendo a expansão do Rito Brasileiro no Clima do Paraná.

**Um novo Capítulo, uma nova história
Toda fundação representa um começo.**

E o início dos trabalhos do Ilustre e Sublime Capítulo Guardiões do Civismo nº 152 possui um significado especial: uma nova estrutura passa a oferecer aos Irmãos do

Vale de Rio Negro a oportunidade de prosseguir seus estudos e trabalhos nos Altos Graus Filosóficos do Rito Brasileiro.

Sob a presidência do Ilustre Irmão Aterzata Francisco Paludo dos Santos, o recém-fundado Capítulo realizou sua primeira Sessão demonstrando, desde o início, disposição para o trabalho e compromisso com a consolidação do Rito Brasileiro na região.

Não se trata de um Corpo que retomou sua caminhada. Trata-se de uma nova história que acaba de começar.

ENTRE O PASSADO e o PRESENTE

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE ÁLVARO PALMEIRA

Resumo Artigo do Irmão
Anderson Leonardo Mozeika - 33°



Os documentos produzidos pelo saudoso Irmão Álvaro Palmeira, entre as décadas de 1960 e 1980, refletem um período de profundas transformações políticas, sociais e tecnológicas no Brasil e no mundo. Nesse contexto, seus escritos buscaram orientar a Maçonaria diante dos desafios de seu tempo, defendendo uma Ordem capaz de preservar seus princípios sem se afastar da realidade nacional.

Na consolidação do Rito Brasileiro, Palmeira propôs uma Maçonaria que dialogasse com a identidade brasileira sem perder sua universalidade, conciliando tradição e modernidade.

Sua defesa da autonomia tecnológica, exemplificada pela energia nuclear, revela a compreensão de que o domínio do conhecimento constitui instrumento de soberania e emancipação nacional. Internamente, criticou a fragmentação, o

personalismo e os conflitos da Ordem, apontando a justiça, a verdade e a fraternidade como fundamentos para sua recomposição.

Ao definir o Maçom como “semeador”, reforçou uma visão ativa da Maçonaria, atribuindo ao iniciado a responsabilidade de atuar nos campos da cultura, do civismo e da fraternidade, promovendo transformações concretas. Passadas décadas, suas reflexões permanecem atuais. A soberania tecnológica hoje envolve inteligência artificial, dados e inovação; os desafios de unidade e engajamento continuam presentes; e a atuação social do Maçom permanece necessária diante das desigualdades e polarizações contemporâneas.

Conclui-se que Palmeira formulou princípios, não apenas respostas circunstanciais. O Rito Brasileiro permanece dinâmico justamente por unir valores permanentes à adaptação consciente, reafirmando que a Maçonaria somente cumpre sua missão quando permanece viva, consciente e atuante.

Mais 43 Irmãos são Investidos no Sumo Grau 33 do Rito Brasileiro NOITE HISTÓRICA NA AMORIO



A Sessão contou com expressiva presença de Sereníssimos Irmãos Membros Efetivos e Sapientíssimos Irmãos Membros Beneméritos do Supremo Conclave do Brasil.

No dia 29 de agosto de 2026, na AMORIO, no Rio de Janeiro, o Supremo Conclave do Brasil viveu uma noite de grande emoção e significado com a realização da Sessão Magna de Investidura e Recepção de mais 43 novos Servidores da Ordem, da Pátria e da Humanidade – Sumo Grau 33 do Rito Brasileiro.

Em um ambiente de solenidade e fraternidade, Irmãos vindos para compartilhar esse momento testemunharam uma cerimônia que ficará registrada na história do Rito Brasileiro.



Homens que dedicaram e continuam dedicando parte significativa de suas trajetórias ao desenvolvimento do Rito Brasileiro estiveram reunidos para receber e prestigiar os novos Servidores.



Essa presença tornou a cerimônia ainda mais representativa, simbolizando a continuidade entre aqueles que ajudaram a construir a história do Rito



Soberano Grão-Mestre da Grande Loja de Mestres Maçons da Marca do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Corrêa de Souza, recebe o título de Membro Benemérito do SCRB, das mãos do Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga - SCRB

A noite ganhou dimensão ainda mais especial com a presença de comissões de Irmãos e Primazes de outros países, que prestigiaram a Sessão e compartilharam este importante momento.

Um momento para ser lembrado.

Uma noite de abraços, reencontros e emoção.

Uma noite em que o passado, o presente e o futuro do Rito Brasileiro estiveram representados no mesmo espaço.

Uma noite de abraços, reencontros e emoção.

Uma noite em que o passado, o presente e o futuro do Rito Brasileiro estiveram representados no mesmo espaço.

A presença internacional demonstrou que a fraternidade não reconhece fronteiras quando homens se reúnem em torno do respeito, da amizade e de valores comuns.

Naquela noite, a AMORIO tornou-se ponto de encontro entre diferentes trajetórias e nacionalidades, unidas pela fraternidade e pelo reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Rito Brasileiro.



Naquela noite, essas diferentes histórias encontraram-se em um mesmo momento: a Investidura no Sumo Grau 33 – Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade.





A PRÁTICA DAS **VIRTUDES** EM DETRIMENTO DOS **VÍCIOS**

Resumo do Artigo do Irmão

Márcio Duarte

Loja União Brasileira nº 2085

Márcio Duarte propõe uma reflexão sobre a condição humana, defendendo que a verdadeira batalha do homem ocorre no interior de sua própria consciência. Ao abordar a relação entre vícios e virtudes, o autor critica a tendência humana de ocultar imperfeições e aparentar qualidades inexistentes, priorizando a imagem projetada perante os outros em detrimento da transformação efetiva do caráter. Essa postura conduz à hipocrisia moral e ao distanciamento da autenticidade.

Inspirado em Aristóteles, Platão e Sêneca, o texto sustenta que a virtude não surge espontaneamente, mas é construída pelo exercício contínuo do bem, pelo domínio das paixões e pela coerência entre consciência e ação. A verdadeira felicidade, portanto, não depende de títulos,

honrarias ou reconhecimento externo, mas do aperfeiçoamento moral. Essa concepção aproxima-se da simbologia maçônica da “pedra bruta”, representando o trabalho permanente de lapidação interior.

A Maçonaria é apresentada como espaço privilegiado para o autoconhecimento, embora o autor alerte para o paradoxo de uma instituição voltada ao aperfeiçoamento poder também alimentar vaidade, prestígio e busca por poder. O verdadeiro iniciado é aquele que vence seus próprios vícios e transforma conhecimento em virtude e ritual em prática ética.

Por fim, a liberdade de escolha determina o caminho de cada indivíduo: permanecer escravo do ego ou buscar o aperfeiçoamento espiritual. Inspirado em Sêneca, o autor ressalta que desperdiçar o tempo com aparências significa desperdiçar a própria existência. Assim, a virtude constitui o caminho para autenticidade, sentido e plenitude moral.

O Orgulho de **SER MAÇOM**

Resumo do Artigo
do Irmão
Eduardo A. de Carvalho 33°

Tradição, Valores e Responsabilidade



O texto reflete sobre o orgulho de pertencer à Maçonaria, relacionando-o à história, aos valores e, principalmente, ao impacto que a Ordem produz na formação do Maçom e na sociedade. O verdadeiro sentido de ser Maçom está associado ao aperfeiçoamento moral, representado pela simbologia da “pedra bruta”, que deve ser continuamente desbastada pela superação das imperfeições e paixões.

A Fraternidade constitui elemento essencial dessa caminhada, unindo os Irmãos por meio do respeito, solidariedade, afeto e auxílio mútuo. A busca da Verdade ocorre pelo livre-pensamento, pela reflexão e pelo conhecimento, instrumentos de combate à ignorância, ao preconceito, à

intolerância e à estagnação. O estudo e a evolução intelectual, contudo, devem estar a serviço do bem coletivo, e não da vaidade pessoal. A Caridade é apresentada como prática silenciosa e desinteressada, realizada sem busca de reconhecimento ou recompensa.

O orgulho pela Ordem também decorre de sua tradição secular e de sua contribuição histórica para ideais de liberdade, justiça, igualdade e dignidade humana. Nos Templos, homens de diferentes origens encontram-se como iguais, unidos pelo caráter e pelos princípios. Em tempos de incerteza, a Maçonaria deve permanecer como referência de ética, moral e esperança. Seu aperfeiçoamento não se encerra no Templo, mas deve alcançar a família, o trabalho e toda a sociedade. Ser Maçom, portanto, constitui privilégio e responsabilidade: exige coerência entre palavras e ações e compromisso permanente com honra, fraternidade, justiça, caridade e amor ao próximo. A grandeza da Ordem manifesta-se, sobretudo, na conduta de cada Irmão quando retorna ao mundo profano.

A Frustração e o Valor da Palavra na Construção da Obra.



Resumo Artigo do Irmão

Paulo Sérgio de Souza Moura - 14º

O texto "A Frustração e o Valor da Palavra na Construção da Obra" apresenta uma reflexão sobre a frustração vivenciada no cotidiano da Loja, compreendendo-a não como inimiga, mas como indicador de expectativas, desejos e aspectos internos que precisam ser reconhecidos e trabalhados. O problema não está em sentir frustração, mas em permitir que ela se transforme em ressentimento, afastamento ou julgamento.

A partir dos ensinamentos do Rito Brasileiro, o autor destaca a disciplina da palavra e o domínio das emoções. O silêncio ritualístico é apresentado não como omissão, mas como preparação para escutar antes de falar e observar antes de reagir. Assim como a "Pedra

Bruta" precisa ser burilada, também os sentimentos devem ser trabalhados para que possam se expressar de maneira equilibrada.

Diante de uma frustração, torna-se necessário questionar se os anseios foram devidamente comunicados e se houve participação efetiva na transformação desejada. A Maçonaria é compreendida como construção coletiva, na qual intenções precisam transformar-se em palavras equilibradas, propostas concretas e ações harmonizadas. Nesse contexto, a comunicação fraterna constitui instrumento de evolução da Loja.

O texto ressalta ainda que cada Irmão é responsável pela atmosfera que constrói. A frustração contida tende ao distanciamento; quando dialogada, pode gerar crescimento. Conclui-se que paciência e maturação são virtudes iniciáticas, mas devem coexistir com participação consciente e responsabilidade na construção da Obra.



Grande Conselho Kadosch Filosófico **UNIÃO NATALENSE**

Um papel importante na estrutura dos Altos Graus Filosóficos.

No dia 8 de setembro de 2026, o Poderoso Grande Conselho Kadosch Filosófico União Natalense nº 141 realizou importante Sessão de Comunicação de Graus, dando continuidade à caminhada dos Poderosos Irmãos Manoel Antunes e Francisco Williams nos Altos Graus Filosóficos do Rito Brasileiro.

A Sessão reuniu autoridades, Servidores da Ordem, da Pátria e da Humanidade e integrantes dos Altos Corpos Filosóficos, demonstrando a união dos Obreiros e a continuidade dos trabalhos do Rito Brasileiro.

Comunicação de Graus e continuidade da caminhada.

Durante a Sessão, os Poderosos Irmãos Manoel Antunes e Francisco Williams receberam a Comunicação de Graus, prosseguindo em sua trajetória de estudos e responsabilidades dentro do Rito Brasileiro.

A Comunicação dos Graus intermediários possui papel importante na estrutura dos Altos Graus Filosóficos, permitindo a continuidade regular da caminhada dos Obreiros.



PRECEITOS DO RITO BRASILEIRO

UMA VIVÊNCIA CONSCIENTE NO CAMINHO DO MAÇOM

Resumo Artigo do Irmão
Paulo Sérgio de Souza Moura - 14º

O texto "Preceitos do Rito Brasileiro: Uma Vivência Consciente no Caminho do Maçom" apresenta uma reflexão pessoal sobre os preceitos do Rito como orientações vivas, capazes de ultrapassar o campo simbólico e transformar a conduta cotidiana. O autor compreende que o verdadeiro trabalho maçônico não ocorre apenas no Templo, mas principalmente nas relações e atitudes praticadas quando ninguém observa.

O primeiro ensinamento, simbolizado pelo ato de oferecer um sorriso a alguém cansado ou sofrido, representa a escolha de permanecer humano diante das dificuldades e reconhecer que, mesmo sem respostas ou soluções, é possível oferecer presença e acolhimento.

A consciência do bem comum amplia essa perspectiva ao evidenciar que pensamentos, palavras e ações individuais repercutem na

coletividade. Apuro moral, cultura e formação cívica são apresentados como expressões de integridade e responsabilidade, e não de aparência ou reconhecimento.

O texto também destaca que a missão da Maçonaria permanece inacabada porque o ser humano está em constante transformação. Renovar-se implica rever crenças, superar apegos e manter-se aberto ao aprendizado. Por fim, o progresso é compreendido como equilíbrio entre tradição e renovação: preservar raízes e valores, sem impedir a abertura ao novo.

Conclui-se com um convite à vivência natural e consciente dos preceitos, transformando conhecimento em prática cotidiana. O verdadeiro aprendizado maçônico ocorre quando os ensinamentos deixam de ser apenas conhecidos e passam a integrar a própria vida.



A IMPORTÂNCIA DO DESCANSO

NA ARTE DE **CONSTRUIR** O HOMEM

Resumo do artigo do Irmão

MARCELO MINHARRO CECCHETTI - M.:M.:.

Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Caetano Nacarato nº 3812

indispensável à construção material, intelectual e espiritual, necessita de pausas que favoreçam discernimento, renovação e clareza.

Na tradição maçônica, o trabalho é apresentado como expressão da dignidade humana e instrumento de aperfeiçoamento. Contudo, a própria estrutura simbólica dos graus revela a importância do equilíbrio entre labor e recolhimento. A suspensão temporária dos trabalhos, a régua de vinte e quatro polegadas do Companheiro e elementos da lenda do Mestre Construtor sugerem que o verdadeiro obreiro não trabalha incessantemente, mas compreende o ritmo adequado da construção.

Conclui-se que reconhecer o valor do repouso não significa diminuir a importância do trabalho, mas compreender que esforço e descanso são dimensões complementares. Assim como a pedra necessita de tempo para ser observada, medida e corretamente trabalhada, o homem precisa de momentos de silêncio, reflexão e recuperação para continuar sua própria lapidação. Descansar, nesse sentido, também é trabalhar sobre si mesmo.

O artigo "A Importância do Descanso na Arte de Construir o Homem" propõe uma reflexão sobre o lugar do descanso na vida contemporânea, questionando a ideia de que produtividade contínua representa virtude, eficiência e realização. A partir da passagem de Josué 1:13, o autor demonstra que o repouso não deve ser compreendido como improdutividade ou fraqueza, mas como elemento necessário à preservação do equilíbrio, da energia e da capacidade de construir.

A natureza oferece exemplos dessa alternância: dia e noite, avanço e recuo das marés, contração e repouso do coração, inspiração e expiração. Esses ritmos revelam que nenhum processo vital se sustenta pela continuidade absoluta do esforço. Da mesma forma, o trabalho humano, embora



LOJA DO **Rito** BRASILEIRO

A LOJA VIRTUAL DO IRMÃO

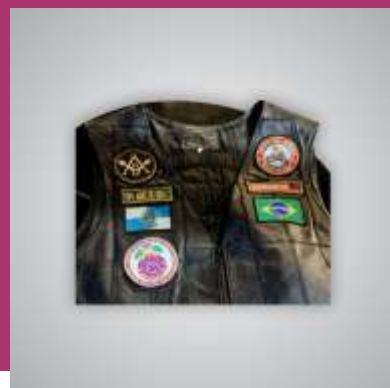
Tudo o que você precisa em poucos cliques.



Novos PINs do RITO BRASILEIRO

**BODES
DO ASFALTO**

PATCH
DO RITO



www.lojadorito.com.br